

ocasião o cultivar mais produtivo, ser também o que deveria requerer maior suprimento de adubos para sustentar a produtividade.

A partir de 1932, novo impulso se verificou nos trabalhos com o cafeeiro, em Campinas. Além de novo plano de estudos agrônômicos, deu-se início ao projeto de investigações sobre melhora-mento do café, com especial atenção às pesquisas básicas relativas à biologia da reprodução e às análises citológicas e genéticas.

Durante esses trinta e cinco anos que se passaram, o projeto original teve prosseguimento, sem qualquer interrupção, apenas reduzido em alguns setores e ampliado em outros, à medida que novos conhecimentos foram sendo obtidos. Essa continuidade dos trabalhos, de grande signifi-cação para as plantas anuais, é ainda mais valiosa para uma planta perene como o cafeeiro, e para a qual não se pode perder nenhum dos elos que ligam as produções sucessivas das linhagens em estudo.

Numerosos foram os trabalhos publicados sobre os assuntos técnicos concernentes ao cafe-eiro, tornando o Instituto Agrônomo de Campinas bastante conhecido como um centro específico de experimentação cafeeira, relacionada com melhora-mento, citologia, genética e evolução, mormente da espécie *Coffea arabica*, a única cultivada em larga escala no continente americano.

Melhoramento

Os resultados das pesquisas básicas foram canalizados para o setor de melhoramento, tendo em vista isolar linhagens rústicas e altamente produtivas, adaptadas às diversas regiões do Estado de São Paulo.

Determinou-se a capacidade produtiva dos antigos cultivares, como 'Arábica', 'Bourbon Vermelho', 'Maragojipe', 'Sumatra', 'Amarelo de

Botucatu' e 'Bourbon Amarelo', em confronto com outros cultivares, como 'Caturra', 'Mundo Novo', 'Cêra', 'Laurina', 'Semperflorens' e outros. Os dados coletados indicaram que as linhagens de 'Mundo Novo' e 'Bourbon Amarelo' são superiores às demais, de modo que uma concentração de esforços foi feita no sentido de estudá-las, com maiores detalhes.

Novas linhagens foram isoladas e combina-ções híbridas foram sintetizadas, entre plantas selecionadas desses e de outros cultivares. Estabeleceram-se ensaios de seleções regionais nas principais regiões cafeeiras do Estado. Dos resultados coletados, pode-se inferir que as linhagens de 'Mundo Novo' são mais produtivas do que as demais, nas localidades estudadas e, assim, provavelmente, em todo o Estado de São Paulo. De modo geral, chegam a dar produção 40 por cento mais elevada do que a do 'Bourbon Amarelo', 80 por cento a mais do que a do 'Bourbon Vermelho' e 70 por cento a mais do que a do próprio 'Mundo Novo', sem seleção.

Tais dados, que se referem a ensaios de seleções regionais plantados em várias locali-dades, refletem o progresso alcançado na seleção e o valor que encerram, em potencial, as sementes de café selecionadas pelo Instituto Agrônomo.

O Estado de São Paulo já contou com 1,5 bilhões de cafeeiros (1958-59), dos quais mais de um bilhão foram eliminados. Os 700 milhões, ou cifra ainda menor, hoje existentes, são de linhagens selecionadas, aproximadamente, 350 mil-hões e, o restante, de antigos cafezais.

O café 'Mundo Novo' começou a ser estudado em 1944, e as primeiras sementes começaram a ser distribuídas, em escala reduzida, a partir de 1948. Foi, porém, a partir de 1953, que começou a ser distribuído em maior escala, justamente quando, por várias circunstâncias, o País entrou em novo ritmo de plantio, principalmente em São Paulo e no Paraná. São as linhagens selecionadas de 'Mundo Novo', as quais formam quase todos os cafezais produtivos, que estão garantindo a perma-nência do café em São Paulo.